REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

v

EDUCAÇÃO EM MUSEUS DE ARTE CONTEMPORÂNEA: ESTUDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS DA FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

EDUCATION IN CONTEMPORARY ART MUSEUMS: STUDY OF THE EDUCATIONAL ACTIONS OF THE VERA CHAVES BARCELLOS FOUNDATION

Priscila Carla Gomes Moreira
Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Pelotas/RS, Brasil

Resumo: Este artigo analisou as ações educativas em arte contemporânea referentes à Exposição *Eu Estou Aqui Agora* promovida pela Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) em 2019, a partir do Programa Educativo da instituição que é responsável pela criação e desenvolvimento das ações através do material educativo impresso e digital, cursos de formação para Professores, entre outras ações que fazem parte do programa. O presente texto busca compreender os impactos e a importância na realidade dos educadores e dos alunos envolvidos. A identificação das ações ocorreu a partir do site da instituição, do material educativo impresso, de entrevistas com a coordenação do setor educativo da referida Fundação, da coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação de Viamão e de um Professor que participou das ações educativas da exposição e que pôde trabalhar com os seus alunos as atividades propostas por essas ações, relatando a importância das suas experiências vividas na instituição, na escola e com os seus alunos. O estudo descreve as potencialidades no processo educacional em arte contemporânea em uma formação dedicada, especialmente, à comunidade onde está localizada a FVCB.

Palavras-chave: Ação Educativa em Museus. Arte Contemporânea. Fundação Vera Chaves Barcellos.

Abstract: This article analyzes the educational actions in contemporary art related to the exhibition *Eu Estou Aqui Agora* promoted by the Vera Chaves Barcellos Foundation (VCBF), in 2019, with the Educational Program of the institution, which is responsible for the creation and development of actions through printed and digital educational material, training courses for Teachers, among other actions that are part of the program. This paper seeks to understand the impacts and importance in the reality of the educators and students involved. The identification of the actions occurred by the analyzes of the institution's website, printed educational material, interviews with the coordination of the educational sector of the Foundation and the pedagogical coordinator of the Education Department of the city of Viamão, and also with a teacher who participated in the educational activities of the exhibition and who was able to work with his students on the activities proposed by these actions, reporting the importance of his experiences in the institution, at the school and with his students. This study describes the potential in the educational process when using contemporary art in a program created to suit the needs of the community where the Foundation is inserted in.

Keywords: Educational Action in Museums. Contemporary art. Vera Chaves Barcellos Foundation.

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado da pesquisa que buscou compreender o caminho traçado por metodologias desenvolvidas em programa educativo em arte contemporânea e suas possíveis singularidades das ações pedagógicas no processo de aprendizagens dos conhecimentos desse estilo e movimento artístico. O estudo busca partilhar as potencialidades e singularidades da arte contemporânea no âmbito da educação. Sendo um conhecimento que se apresenta com complexidades que geralmente é de difícil acesso, especialmente no que se refere ao cenário do ensino básico da rede pública de educação e, tornando assim, um grande desafio para os educadores de artes.

Acreditamos no fato do museu de arte contemporânea contribuir de forma significativa e permanente para a educação formal no ensino básico, potencializando a formação do professor em sala de aula ao transmitir e construir conhecimentos em artes aos estudantes e vínculos comunitários.

Ao longo dos anos, educadores se dedicam na formação em artes no próprio espaço dos museus. Dessa forma, destaca-se que, “O museu é um espaço de aprendizagem onde variadas formas de expressão e informação estão à disposição dos seus visitantes. Para que o aproveitamento e o aprendizado efetivo ocorram, é necessária uma mediação e contextualização” (Anturi, 2021, p. 32). É preciso que os museus brasileiros exerçam as suas potencialidades educativas de forma ativa na sociedade, para que isso ocorra, é necessário mais visibilidade destes locais de arte.

Conforme Bueno (2022), muito do que se ensina na sala de aula pode e deve ser lembrado durante a visita, onde a criança faz contato com novas experiências e desperta a vontade de conhecer mais a respeito. Portanto, é sob essa perspectiva que nossa pesquisa investigou os processos de aprendizagens em ações educativas desenvolvidas a partir das exposições de arte contemporânea com foco no caso da exposição “Eu Ainda Estou Aqui” que ocorreu em agosto a dezembro de 2019 na

sede da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB – Sala dos Pomares, Viamão, Rio Grande do Sul).

A partir do exemplo acima citado, foram observados meios com os quais metodologias de ensino em arte podem ajudar na compreensão da arte contemporânea, como ocorre a mediação em exposições do gênero e o próprio processo de organização de uma exposição e sua relação com o tema da educação, ou seja, buscou-se perceber se são também considerados nesse processo conceitos pedagógicos.

Afinal, que conhecimentos são esses que correspondem apenas no que diz respeito à arte contemporânea? Quanto à arte contemporânea, esta narrativa que surge na segunda metade do século XX, e nos faz a todo instante perguntar, o que a arte teria a dizer a nossas preocupações pedagógicas? Como as ações educativas do museu de arte contemporânea elaboram a sua metodologia de formação educacional e ações educativas a partir dos conhecimentos específicos da arte contemporânea? As questões colocadas por Loponte (2012) reforçam nossas indagações, conforme o que segue.

> O que a educação pode aprender com a arte? O que a arte pode aprender com a educação? Ou, mais especificamente [...] que modo a arte contemporânea pode instigar processos de formação, e mais especificamente a formação docente, menos lineares e mais abertos, menos rígidos e mais flexíveis, menos racionais e mais poéticos, capazes de produzir um pensamento contemporâneo capaz de enfrentar a complexidade que é educar no nosso tempo? (LOPONTE, 2012, p. 3).

Conforme Lobato (2022), o entendimento sobre a arte contemporânea deve ser acrescentado em sala de aula, pois é uma prática mais reflexiva e investigativa que ajuda o estudante a expandir seus horizontes, com aprofundamento cognitivo e produtivo. De acordo com Kremer (2021),[1] é preciso acrescentar a realidade do

[1] KREMER, Margarita Santi. Concedeu entrevista pessoalmente na sede da FVCB em 27 ago. 2021. Margarita Kremer é a Coordenadora do Programa Educativo da instituição desde 2014. Trabalha na instituição desde 2011.

aluno às ações educativas e a arte contemporânea é a realidade não contada no presente, diferente da arte tradicional onde não há essa preocupação.

Para Durval, (2022), a arte contemporânea surge na modernidade para produzir impacto em várias esferas, trazendo consigo, estranheza, surpresa, mas por fim, traz a compreensão de si própria como uma inovação e libertação de ideias. Vai se materializando numa constante, entre arte e vida, vida e arte. Dessa forma, "Pode ser sobre a libertação desse artista, uma maneira de canalizar sua energia, além de trazer críticas aos nossos problemas enquanto sociedade, e trazer mudanças aos homens". (Durval, 2022).

Barbosa (2010) sugere que um meio de ensinar arte contemporânea de forma produtiva é basear-se nos conceitos de construção de uma experiência prática de arte contemporânea, desconstruindo-a a partir da anterior e da constante reconstrução dos conceitos estéticos resultantes. A arte sofre mudanças por estar em constante ampliação através de novas formas que são provenientes das práticas. Sejam quais forem, para que possam causar reações, manifestações e provocações "choque, prazer, repulsão, afeição, indiferença – parto da consideração de que nós temos a responsabilidade de ensiná-las, para que nossos estudantes possam absorvê-las criticamente" (BARBOSA, 2010, p. 114). Como base nessa perspectiva, destacamos o que Cauquelin diz:

> Para apreender, a arte como contemporânea, precisamos, então, estabelecer certos critérios, distinções que isolarão o conjunto dito 'contemporâneo' da totalidade das produções artísticas. Contudo esses critérios não podem ser buscados apenas nos conteúdos das obras, em suas formas, suas composições, no emprego deste ou daquele material, também não ao fato de pertencerem a este ou aquele movimento dito ou não de vanguarda (CAUQUELIN, 2005, p. 12).

As práticas pedagógicas em arte contemporânea caminham na direção de dar significado às complexidades que vão além das que estão inseridas na obra de arte, na natureza da interpretação da mensagem que muitas vezes fica solta e o público não consegue capturar. Para Canclini (2019), o espectador que não teve uma

experiência educacional em artes percebe que os resumos da história da arte que possui, não são suficientes para diminuir a distância em compreender tudo o que as obras trazem como conhecimento implícito. O que ocorre é que o público com frequência desvia a sua concentração à biografia do artista. As ações educativas são práticas de comprometimento da instituição museológica que vão além da simples mediação da exposição e sim, investem no aprofundamento da compreensão e no desenvolvimento de significados que levam à formação de público, de pessoas que passam a fazer parte de um movimento crescente social de acessibilidade cultural artística. Para Bourdieu e Darbel (2016), as práticas regulares de visitas às obras oferecidas nos museus, proporciona um grau de competência pictural aos visitantes, entendidas como a capacidade de decifrar, vislumbrar como significações, habilidades apreendidas nas propostas práticas desses espaços.

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS (FVCB)



Figura 1 – Sede da FVCB em Viamão (Rio Grande do Sul). Fonte: fvcb.com.br. Acesso em: 13 out. 2021.

Conforme Rosa (2020), a Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) iniciou o seu funcionamento no ano de 2005, na Galeria Chaves, em Porto Alegre (Rio

Grande do Sul). Em 2008, foi inaugurada a atual sede em Viamão, município localizado na região metropolitana de Porto Alegre.

De acordo com o seu endereço eletrônico,[2] a FVCB é uma entidade cultural, privada e sem fins lucrativos, que tem como missão a preservação, pesquisa e difusão da obra da artista Vera Chaves Barcellos, assim como o incentivo à criação artística e à investigação da arte contemporânea. O programa educativo da Fundação visa proporcionar experiências significativas através do contato com a arte contemporânea. Para Rosa (2020), a Fundação tem feito um sólido trabalho para a difusão de seu acervo, estabelecendo parcerias com outras instituições para o desenvolvimento de ações como mostras, lançamentos de livros, debates, promoção de vídeos e documentários. Segundo o autor, ao longo da vida, a artista e colecionadora Vera Chaves Barcellos montou uma coleção de mais 900 obras de sua autoria e mais de 1.200 obras de artistas representativos da arte contemporânea do período pós-1960, obras nacionais e internacionais, a partir de aquisições ao longo dos últimos anos, todas essas obras fazem parte do acervo da Fundação. Para Meura, Biberg e Kremer (2016), o acervo está em constante ampliação a partir de intercâmbios com outras instituições no Brasil e no exterior, e também por meio de outras aquisições. As autoras também informam a respeito da reserva técnica da FVCB, onde há a coleção da referida artista e colecionadora que se refere à produção da própria e a coleção de artistas contemporâneos, que contém obras de artistas renomados e de jovens artistas que estão emergindo no cenário da arte contemporânea.

A instituição possui em Porto Alegre o Centro de Documentação e Pesquisa (CDP), onde há um grande acervo de documentos referentes à arte contemporânea (MEURA, 2011). O setor é responsável pela organização do acervo documental da Fundação Vera Chaves Barcellos onde se encontram mais de doze mil documentos entre cartazes, catálogos, convites, folhetos, fotografias, livros, periódicos, recortes de jornais. O conjunto é um importante acervo de peças relacionadas à arte

[2] Site: http://www.fvcb.com/

contemporânea onde há documentos do Grupo Nervo Óptico (1976-1978), do Centro Alternativo de Cultura (1979-1982), da Galeria Obra Aberta (1999-2002), da documentação da própria artista, Vera Chaves Barcellos, da Fundação e também da Coleção de Artistas e Exposições (MEURA; BIBERG; KREMER, 2016). O site da instituição informa que o acervo do CDP está à disposição para estudantes, professores, pesquisadores e demais profissionais da área artística, de forma que esse setor específico também contribui na formação continuada dos educadores e estudantes.

O PROGRAMA EDUCATIVO

O Programa Educativo da FVCB teve início em março de 2011, a partir da segunda exposição da instituição *Pintura: Da Matéria à Representação*. Nesse momento foi possível a aproximação com os professores da rede escolar da cidade de Viamão, o município que possui 74 escolas públicas entre municipais e estaduais. Conforme Meura (2011, p. 109), "26 escolas municipais e 8 estaduais foram inscritas para participar do primeiro semestre do Projeto Educativo da FVCB, tendo 28 Professores participando dos encontros".

Segundo a Coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Viamão (SME) – Rodrigues –,[3] há uma parceria entre esse órgão com a FVCB desde 2013, e que o mesmo convida e estimula a participação dos docentes nas ações educativas desenvolvidas pela FVCB. Os professores são convidados a participarem da formação continuada em arte e ao final da formação, apresentam o que produziram com seus alunos em aula.

Para Rodrigues (2021), há uma grande importância da parceria firmada entre as duas instituições pois a arte tem o poder de libertar pensamentos, levar à reflexão, identificar momentos históricos e culturais. A parceria com FVCB

[3] RODRIGUES, Carina Appel. Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação (SME) do município de Viamão. Concedeu por email entrevista em 27 out. 2021.

proporciona aos alunos, desde níveis iniciais de formação, todas as possibilidades que a arte permite, onde através da visita guiada eles são levados a experienciar todas as nuances da exposição. Os professores, ao receberem a Formação Continuada, recebem além da certificação novos horizontes para explorar tanto em sala de aula, quanto no seu cotidiano. Ressalta-se que devido ao fato de a FVCB estar localizada em Viamão, os munícipes se sentem valorizados e há relatos de que os alunos puderam visitar as exposições, desejaram levar os seus familiares ao local, o que se revela uma iniciativa de fomento ao público e à visitação de exposições de arte contemporânea.

Por ser uma instituição museológica dedicada à arte contemporânea, a FVCB firma através desse projeto a ampliação do acesso à produção cultural na área, dado que a cidade não possui outras instituições culturais similares e também não há o fácil acesso a outros espaços culturais de Porto Alegre (MEURA, 2011). De acordo com o site da FVCB, O Programa Educativo possui o objetivo de aproximar educadores, estudantes e o público em geral da produção artística contemporânea com três frentes principais: i) a produção e disponibilização do material educativo; ii) as visitas mediadas à sala dos pomares (o espaço expositivo) e; iii) o curso de formação continuada em artes.

Destaca-se o fato de que em 2013, o Programa Educativo da FVCB foi agraciado com o Prêmio Darcy Ribeiro, em sua quinta edição. Uma distinção conferida a práticas e ações de educação museal. A instituição se consolidou ao longo desse tempo através de suas práticas educativas que aproximam o público aos conhecimentos da arte contemporânea.

EXPOSIÇÃO “EU ESTOU AQUI AGORA”



Figura 2 – Visita a exposição “Eu Estou Aqui Agora”. Fonte: repensandomuseus.blogspot.com/2019/10/eu-estou-aqui-agora.html. Acesso em: 09 ago. 2021.

No dia 31 de agosto de 2019, a FVCB inaugurou a mostra coletiva *Eu Estou Aqui Agora.* Essa exposição reuniu na sala dos Pomares (espaço expositivo da instituição) mais de 30 trabalhos de artistas brasileiros e estrangeiros com fotografias, videoarte, instalações, pinturas, desenhos e esculturas. Como o seu título aponta, o evento abordava a presença e o tempo presente. A exposição tem como ponto de partida a performance *Momento Vital*, da artista Vera Chaves Barcellos, na qual ela repete a frase: “Eu estou aqui agora” como um mantra em voz baixa. Conforme o site da instituição,[4] a obra ecoou na pesquisa curatorial, servindo de elo com as outras produções escolhidas para essa mostra.

As imagens 3 e 4 mostram a participação dos visitantes fazendo interferências numa obra de arte, contribuindo com a intenção da artista proponente. Esta é a forma de tornar o visitante coautor de um trabalho artístico, dando ainda mais significado a esse público na relação que se estabelece entre obra, artista e público.

[4] Fonte: http://fvcb.com.br/?p=11888. Acesso em: 31 out. 2021.



Figura 3 – Visitação de estudantes a exposição *Eu Estou Aqui Agora* (I). Foto: Fonte: repensandomuseus.blogspot.com/2019/10/eu-estou-aqui-agora.html. Acesso em: 09 ago. 2021.



Figura 4 – Visitação de estudantes a exposição *Eu Estou Aqui Agora* (II). Foto: Fonte: repensandomuseus.blogspot.com/2019/10/eu-estou-aqui-agora.html. Acesso em: 9 ago. 2021.

Conforme o catálogo impresso, a exposição carrega na sua elaboração a ideia de obra aberta. As temáticas e procedimentos específicos de cada trabalho levando os visitantes a novas interpretações a partir de suas memórias pessoais. A instalação das obras no espaço expositivo pôde ser vista como ponto de inflexão da narrativa que intencionamos montar. Ao adentrar nela, é o visitante que passa a ser o narrador (TEDESCO; KIEFER, 2019).

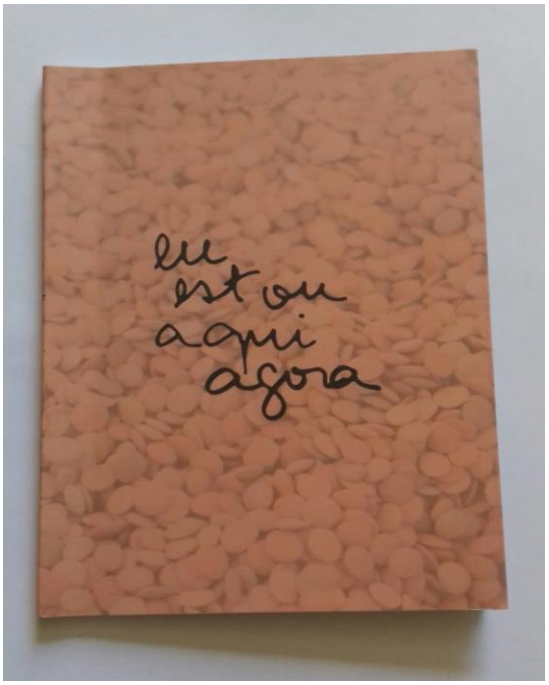

Figura 5 – Catálogo impresso da exposição *Eu Estou Aqui Agora*. Foto da autora.

O catálogo contém os textos elaborados pelas curadoras da exposição, Elaine Tedesco e Luísa Kiefer,[5] que descrevem o processo de elencar o lugar da FVCB aos chamados personagens (artistas das obras) em múltiplos acontecimentos nas

[5] Elaine Tedesco: Doutora em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Artista plástica com produção em fotografia, instalação e videoperformance, atua principalmente nos seguintes eixos: processos de criação e documentação. É professora adjunto no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na área de fotografia e vídeo. Luísa Kiefer: Jornalista, pesquisadora, produtora e curadora independente. É doutora em História, Teoria e Crítica de Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

proposições e obras. As curadoras puderam se concentrar na liberdade de que ainda existe em relação ao que chamam de *frente largo agora* o que estava acontecendo no Brasil de 2019 em relação à democracia no país. A construção da narrativa contada nessa exposição onde o argumento é impreciso e o narrador é o observador. “Assim, *Eu Estou Aqui Agora* é construída através do seu ritmo, seus movimentos e suas pausas, suas aproximações e seus distanciamentos, para refletir sobre o futuro do presente” (TEDESCO; KIEFER, 2019, p. 6). Os catálogos geralmente são distribuídos gratuitamente na abertura da exposição e nos cursos de formação continuada da instituição.

Nas imagens 7, 8, 9 e 10, a sala dos pomares, o espaço expositivo da FVCB, com dois pisos e paredes brancas, ocupadas pelas obras da exposição *Eu Estou Aqui Agora*. Algumas delas com a presença de visitantes:



Figura 6 – Fotos da exposição: *Eu Estou Aqui Agora* (I). Fonte: repensandomuseus.blogspot.com/2019/10/eu-estou-aqui-agora.html. Acesso em: 09 ago. 2021.



Figura 7 – Fotos da exposição: *Eu Estou Aqui Agora* (II). Fonte: repensandomuseus.blogspot.com/2019/10/eu-estou-aqui-agora.html. Acesso em: 09 ago. 2021.



Figura 8 – Fotos da exposição: *Eu Estou Aqui Agora* (III). Fonte: repensandomuseus.blogspot.com/2019/10/eu-estou-aqui-agora.html. Acesso em: 09 ago. 2021.



Figura 9 – Fotos da exposição: *Eu Estou Aqui Agora* (IV). Fonte: repensandomuseus.blogspot.com/2019/10/eu-estou-aqui-agora.html. Acesso em: 09 ago. 2021.

De acordo com Kremer (2021),[6] para essa exposição houve uma diversidade de público visitante com perfis diferentes: 1540 visitantes aproximadamente entre setembro e dezembro de 2019 (visitas espontâneas); 105 estudantes universitários Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Do público escolar, foram atendidos 1274 estudantes, sendo 637 do Ensino Fundamental, 321 do convênio com a SME Viamão e 135 alunos, 181 alunos da rede privada de ensino, 8 professores e dois estagiários do Colégio de aplicação da UFRGS.

AS AÇÕES EDUCATIVAS DA EXPOSIÇÃO

Conforme Kremer (2021)**,** a coordenação do programa educativo da FVCB elaborou as ações e material educativo que chamaram de *Nós Estamos Aqui Agora* com uma abordagem utilizada em entendimento com as obras da exposição *Eu*

[6] KREMER, Margarita. Concedeu entrevista por e-mail em 14 out. 2021.

Estou Aqui Agora, na elaboração das questões contemporâneas a partir da concepção curatorial. Ou seja, o programa educativo é pensado desde a etapa inicial do desenvolvimento curatorial da exposição, conforme acontece nas demais exposições da FVCB.

O MATERIAL EDUCATIVO DA EXPOSIÇÃO

As obras dessa exposição reivindicam atenção e presença. Segundo Kremer (2021), o objetivo desse material[7] foi auxiliar os trabalhos dos professores e dos estudantes no sentindo de imaginar a nossa presença solicitada nos espaços onde podemos estar, mas também refletir sobre uma representação individual que também pertence ao coletivo onde os processos educativos de fato acontecem.

> Utilizamos assim, o material educativo em nosso Curso de Formação Continuada em Artes em primeira pessoa do plural. Nós estamos aqui agora. As respostas positivas por parte dos professores e estudantes impulsionam-nos a dar continuidade ao nosso programa. (KREMER, 2021, p. 68).

As seis lâminas possuem as seguintes obras da exposição:

1. ENSACAMENTO – Intervenção em São Paulo, em 1979. Autoria do grupo 3NÓS3;
2. AUTORRETRATO – Instalação (vídeo, madeira e tecido), 2000. Autoria de Patrício Farias;
3. MOMENTO VITAL – Livro de artista e registro fotográfico de performance, 1979. Autoria de Vera Chaves Barcellos;
4. LINSEN – Peneira de palha e cerâmica, 2013/2014. Autoria de Marlies Ritter;

[7] O material educativo completo da exposição *Eu Estou Aqui Agora* está disponível no site da FVCB, um arquivo em pdf, para ser baixado gratuitamente. Desenvolvido pela coordenação do Programa Educativo da instituição, constituído por seis lâminas com um texto-referência para aproximação de cada obra, com a biografia do artista, uma proposta de atividade, um referencial da história da arte, uma dica de livro, filme e música para os educadores e estudantes. Disponível em: http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2020/04/material-educativo-completo-Eu-Estou-Aqui-Agora.pdf.

5. LEMA – Caixa, espuma para carimbos, carimbos, 2015. Autoria de Marilá Dardot;
6. PROYECTO PARA UMA CASA NÚM. 1, fotografia, impressão digital em papel e madeira, 2003. Autoria de Domènec.

Para refletirmos sobre os resultados das ações educativas junto a essa exposição, foi possível a colaboração de Tombini (2021),[8] Professor de Artes desde 2017 para as séries finais do fundamental (6º ao 9º ano) na rede pública municipal de Viamão. O Professor participou do curso de formação continuada da exposição *Eu Estou Aqui Agora,* junto a outros professores do município. Ao final do curso, ele escolheu trabalhar em sala de aula com os seus alunos as proposições das atividades de duas obras disponíveis no material educativo da exposição. Seguem as atividades pelo Professor e encaminhadas por ele na entrevista:



Figura 10 – Obra Autorretrato de Patrício Farias. Fonte: equipe da FVCB.

AUTORRETRATO – O Professor trabalhou com os alunos das turmas do 6º ao 9º as proposições da obra, com a sugestão também de propor aos/às alunos/as construir junto ao desenho, qualidades humanas positivas que eles acreditam

[8] TOMBINI, Cleandro. Entrevista concedida por e-mail em 24 nov. 2021.

possuir, como inteligência, beleza, coragem, astúcia, bondade e autoconfiança, conforme as imagens a seguir:[9]

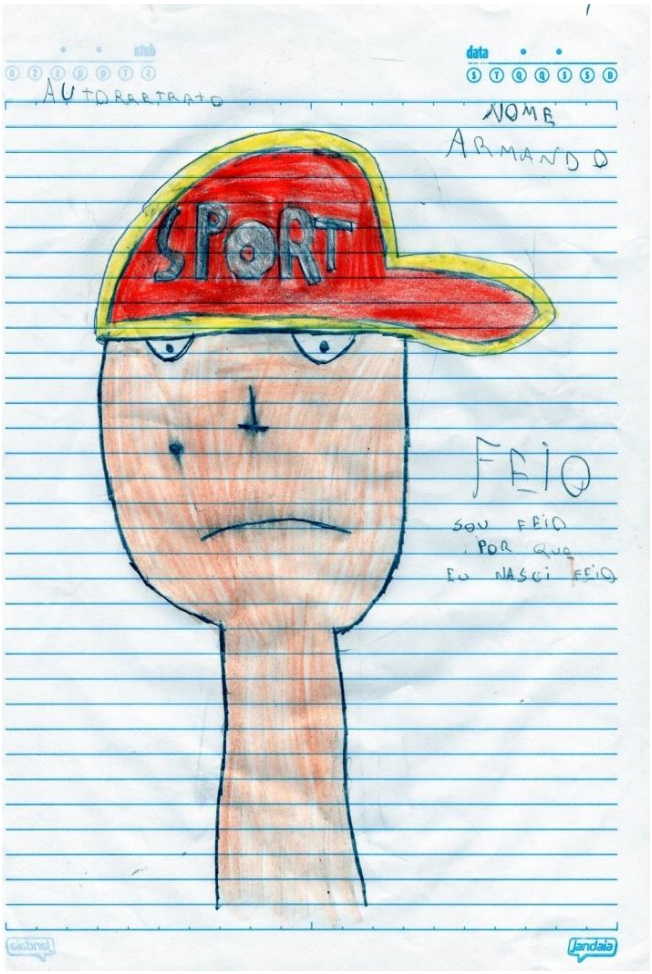

Figura 11 – Imagem (I) cedida pelo Professor Cleandro Tombini por e-mail em 15 nov. 2021.

[9] Figuras: 12, 13, 14, 17, 18, 19 e 20 foram cedidas pelo Professor Cleandro Tombini por email em 15/11/2021.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE



Figura 12 – Imagem (II) cedida pelo Professor Cleandro Tombini por e-mail em 15 nov. 2021.

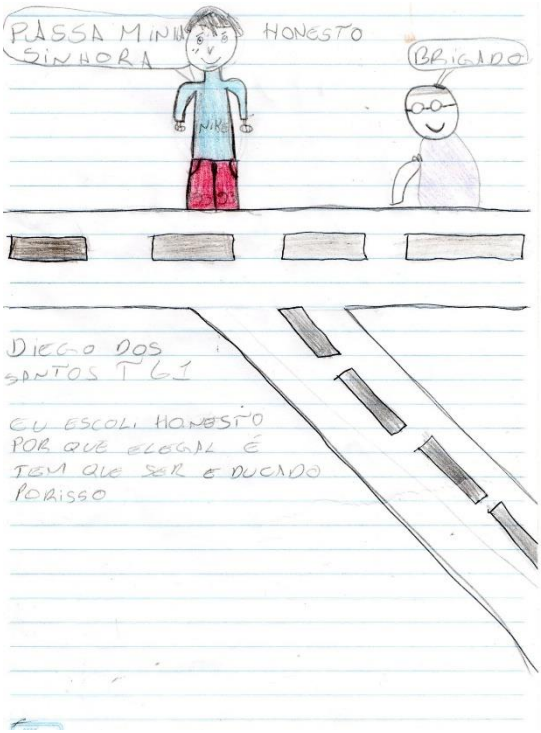

Figura 13 – Imagem (III) cedida pelo Professor Cleandro Tombini por e-mail em 15 nov. 2021.

É interessante observar que alguns alunos em seus desenhos invertem as intenções sugeridas da atividade. Modificam e se expressam demonstrando os seus interesses, apropriando-se dos significados.



Figura 14 – Exposição *Eu Estou Aqui Agora*, a frente da imagem, a obra de Marlies Ritter, LINSEN. Foto: equipe da FVCB.



Figura 15 – Obra: LINSEN de autoria de Marlies Ritter. Fotos: equipe da FVCB.

Obra: LINSEN – O Professor trabalhou com aos alunos das turmas do 6º ao 9º as proposições a partir da obra no material educativo. A atividade consistiu em sugerir que o/a aluno/a pudesse desenhar tarefas domésticas que eles costumavam fazer em suas casas ou um roteiro do seu cotidiano doméstico.

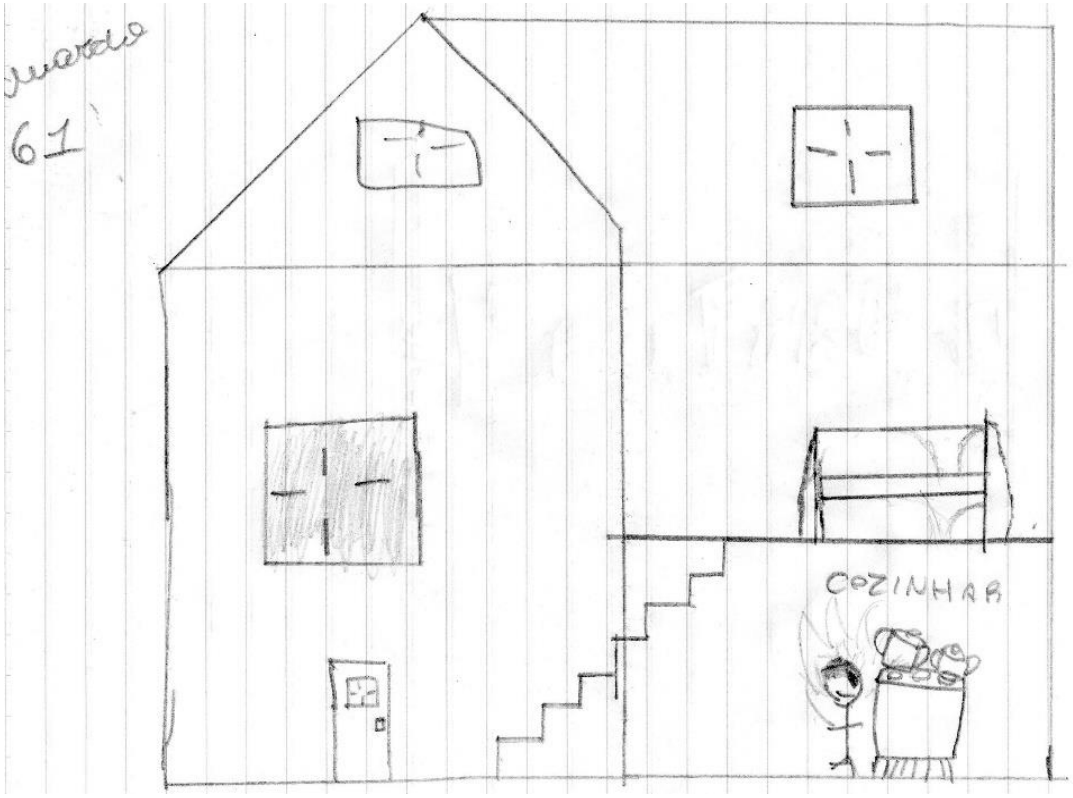

Figura 16 – Imagem (IV) cedida pelo Professor Cleandro Tombini por e-mail em out. 2021.

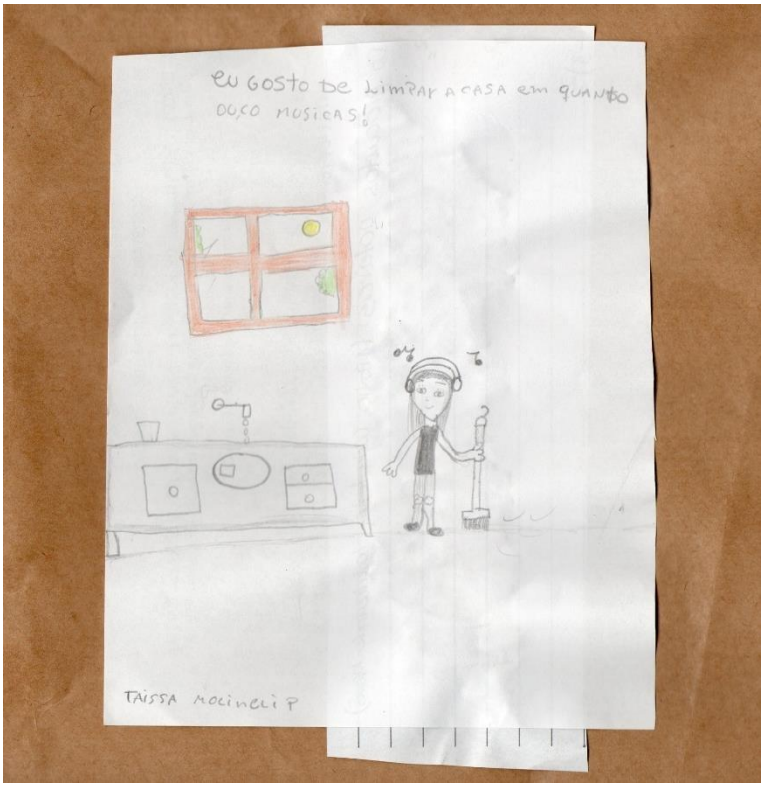

Figura 17 – Imagem (V) cedida pelo Professor Cleandro Tombini por e-mail em out. 2021.



Figura 18 – Imagem (VI) cedida pelo Professor Cleandro Tombini por e-mail em out. 2021.



Figura 19 – Imagem (I) cedida pelo Professor Cleandro Tombini por e-mail em out. 2021.

O desenho é a técnica artística escolhida pelo professor e pelos alunos e alunas para ser utilizada nas atividades em sala de aula, onde cada estudante desenvolve o desenho ao seu modo, interpretando a intenção da proposta dada pelo professor.

Para Cleandro Tombini (2021), a importância das ações educativas da FVCB na sua formação e capacitação como Educador contribuíram para a sua formação continuada na atualização como Professor perante as propostas de arte contemporânea. As propostas sugeridas pelo programa educativo da Fundação são utilizadas e, também, adaptadas em sala de aula com todos os seus alunos levando em conta a realidade dos estudantes e da escola, e também a viabilidade no que se refere também ao tempo correspondente às aulas.

AS VISITAS MEDIADAS DA EXPOSIÇÃO

As visitas mediadas na FVCB possuem a função de ampliar as possibilidades de leitura das obras em exibição na sala expositiva (Sala dos Pomares). Estas acontecem durante a semana com agendamento e, geralmente, o responsável pela mediação desses encontros do público com as obras é a coordenação do programa educativo e, também, os artistas que estão participando da exposição. Conforme as imagens a seguir, mostram a visita de alunos das séries iniciais da rede de ensino de Viamão, é perceptível que as crianças puderam tocar as obras, interagindo a partir das informações contadas pelo mediador que estava guiado a visita. Atentos, observam e tentam estabelecer sentidos e significados a partir de todas as informações encontradas no espaço:



Figura 20 – Visita de alunos de educação infantil da rede de ensino de Viamão à exposição: *Eu Estou Aqui Agora,* com a mediação da coordenação do Programa Educativo (I). Fonte: equipe da FVCB.



Figura 21 – Visita de alunos de educação infantil da rede de ensino de Viamão à exposição: *Eu Estou Aqui Agora,* com a mediação da coordenação do Programa Educativo (II). Fonte: equipe da FVCB.



Figura 22 – Visita de alunos de educação infantil da rede de ensino de Viamão à exposição: *Eu Estou Aqui Agora,* com a mediação da coordenação do Programa Educativo (III). Fonte: equipe da FVCB.

Na imagem a seguir, há uma visita guiada na exposição, com a mediação de uma de artistas participantes, Fernanda Gassen,[10] que também é educadora e pôde levar os seus alunos para visitar a exposição.



Figura 23 – Mediação da Exposição *Eu Estou Aqui Agora* ao público visitante. Fonte: Equipe do setor educativo da FVCB.

O CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTES

Elaborado e ministrado pela coordenação do programa educativo, o curso referente à exposição *Eu Estou Aqui Agora* possibilitou a participação de Professores da rede municipal de Viamão, contando com a parceria da Secretaria de Educação e, também, da participação de educadores de outras cidades da região. Segundo Kremer (2021), as curadoras da exposição participaram do primeiro dia do curso, que conduziram uma visita guiada pela exposição com os educadores

[10] Fernanda Gassen é artista visual e Professora do Colégio de Aplicação da UFRGS. Na exposição *Eu Estou Aqui Agora,* ela pôde apresentar os resultados de suas pesquisa poético-visuais. Promoveu diversas visitas com seus/suas alunos/a à exposição, resultando em trabalhos e desdobramentos em sala de aula e com amplos debates em sala de aula sobre ética e política, violência e feminismo. Conforme entrevista de Margarita Kremer por e-mail em 14 out. 2021.

participantes do curso. Os múltiplos processos de acontecimentos, nas proposições das obras, favoreceram os processos de aprendizagem, as reflexões sobre o futuro do presente e os desdobramentos nas experiências e produções com os estudantes. O material educativo é pensando e desenvolvido, especialmente, para os educadores participantes do curso, com o objetivo de auxiliar no trabalho desses professores e com a função de aumentar o repertório cultural dos seus leitores, apelando para outras possibilidades de manifestações artísticas. Nas Figuras 24 e 25 há os Professores de Viamão em um encontro com a uma das Curadoras da exposição, Elaine Tedesco, que fez uma mediação dando as informações sobre o processo curatorial e de questões e contextos relacionados a cada obra apresentada. Assim, possibilitando aos educadores informações que provavelmente não acessariam numa visita comum.



Figura 24 – Visita mediada na exposição *Eu Estou Aqui Agora* para os Educadores do Curso de Formação Continuada (I). Foto: equipe da FVCB.



Figura 25 – Visita mediada na exposição *Eu Estou Aqui Agora* para os Educadores do Curso de Formação Continuada (II). Foto: Equipe da FVCB.

O CANAL DO EDUCADOR

O canal do educador é uma ferramenta de comunicação virtual do setor educativo da FVCB, onde quinzenalmente os educadores cadastrados recebem por e-mail um informativo com a divulgação das ações que ocorrem na instituição, agenda cultural de outros espaços museológicos da região metropolitana e indicações de leituras, com a intenção de diversificar as possibilidades de qualificação do exercício docente. Há também outras formas de comunicação que ocorrem através das redes sociais da FVCB – Instagram e Facebook –, que contribuem para facilitar as possibilidades que os educadores possuem de acessar as informações da instituição. Com a necessidade de reformular os métodos tecnológicos de comunicação, impostos pela pandemia, em março de 2020, foi criada a Rede Virtual de Ensino de Arte, elaborada pela coordenação do programa educativo, que semanalmente disponibiliza via e-mail material, que consiste em uma indicação de uma obra do acervo da FVCB, com propostas de atividades para que os educadores possam pensar e realizar junto aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus são escolas. Embora sejam consideradas instituições de educação não formal, as instituições museológicas são espaços de experiências e possibilidades de aprendizagens muito significativas para todo o sistema educacional. A partir dos relatos e registros do professor Cleandro Tombini, foi possível pensar a importância das ações educativas da FVCB para a atualização e capacitação como educador de artes que atua em uma escola da rede pública do município de Viamão. O programa educativo proporcionou ao educador mais subsídios para desenvolver as atividades de arte contemporânea em sala de aula. De forma que conseguiu proporcionar aos seus alunos mais qualidade na aprendizagem dos conhecimentos inerentes a esse estilo artístico, explorando experimentações, novas tecnologias e linguagens.

As experiências vivenciadas pelos alunos, agem como um estímulo ao aprendizado dos jovens. Através da arte o aluno pôde perceber como as experiências adquiridas durante esse período compõe um novo modo de ensino, mais dinâmico e amplo.

É importante destacar a parceria entre a FVCB e a SME (Secretaria Municipal de Educação de Viamão), que foi estabelecida desde a criação do Programa Educativo, que ao longo do tempo vem promovendo o encontro dos educadores e alunos do município, aos conhecimentos em arte contemporânea que a instituição museológica pode proporcionar. Essa parceria possibilita a gratuidade das ações educativas direcionadas aos professores e estudantes.

Em sala de aula, os alunos apropriaram-se das proposições contidas no material educativo da FVCB para construir os seus próprios significados, e isso fica claro a partir dos registros dos desenhos dos estudantes apresentados neste artigo. As ações educativas trabalham com a intenção de fazer ligações entre as obras de arte das exposições com a realidade dos estudantes. Segundo a coordenadora

educativa da FVCB, Margarita Kremer, o ensino de arte contemporânea é construído para conectar as obras de arte e culturas contemporâneas às vivências pessoais e sociais de cada aluno, desfazendo os nós referentes às complexidades que foram criadas na construção conceitual da arte contemporânea.

O programa educativo da FVCB assume a proposição artística apresentada por Antoni Muntadas – "percepção requer envolvimento" – e tem como propósito viabilizar uma experiência tanto reflexiva quanto propositiva sobre o entendimento do que seja arte e sobre qual é o seu papel na cultura contemporânea. Nesse sentido, as ações educativas da FVCB são desenvolvidas para produzir aprendizagens que dão sentidos e significados entre a obra apresentada no espaço expositivo e o seu espectador, a partir dos conceitos da arte contemporânea que agregam conhecimentos estéticos e poéticos.

As questões e as potencialidades descritas neste artigo, apontam para o aprofundamento de estudos da educação em arte contemporânea frente aos desafios encontrados na relação entre os museus, os educadores e as escolas. Sendo o museu uma grande forma de aprendizado prático e dinâmico aos estudantes, que através da arte expandem seus conhecimentos e habilidades.

Referências:

ANTURI, T. R. Experiências em Arte Contemporânea e Sua Contribuição Educativa. *Revista Pomares*, Porto Alegre, n. 3-4, p 32-143, 2021.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte e Educação Contemporânea:* Consonâncias Internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. *O Amor Pela Arte:* Os Museus de Arte na Europa e Seus Públicos. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2018.

BUENO, R. T. *Arte e Educação.* Parceria entre escola e arte. São Paulo. 2 ed. Editora: Andrade, v. 3. 2022.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas* - estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2019.

CARVALHO, Cristina. *Quando a Escola Vai ao Museu.* Campinas, SP: Papirus, 2016.

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea*: Uma Introdução. São Paulo: Martins, 2005.

DURVAL, M. F. *Do Moderno ao Contemporâneo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022. (Coleção temas da arte contemporânea).

KREMER, Margarita Santi. Ações Educativas com a arte contemporânea na Sala dos Pomares. *Revista Pomares*, Porto Alegre, ed. 1. n. 05, 2021.

LOBATO, C. V. *Eficácia da arte contemporânea na forma de ensino.* Rev. Nova identidade. Ed. 3. 2022.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Desafios da Arte Contemporânea para Educação: Práticas e Políticas. *Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas* (AAPE/EPAA), v. 20, n.42, p.1-19, 2012.

MEURA, Ana Paula. *Relação Entre o Ensino Formal e o Ensino Não Formal:* Reflexões Sobre o Projeto Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Porto Alegre, 2011.

ROSA, Nei Vargas. O Que é Contemporâneo no Colecionismo de Arte Contemporânea? *Revista Estado da Arte,* Uberlândia, v.1, n.1, p. 97-109, jan./jun. 2020.

TEDESCO, Elaine. KIEFER, Luísa. *Eu Estou Aqui Agora:* I am here now. Viamão: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2019.

TOMBINI, S. C. *Programa educativo – Fundação Vera Chaves Barcellos,* FVCB, Brasil, 2021.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

Priscila Carla Gomes Moreira
Especialista em Artes pela Universidade Federal de Pelotas, UFPEL. Cursando Pedagogia no Centro Universitário Senac. Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Indaial/SC. Professora de artes do ensino fundamental (séries iniciais e finais) e ensino médio na rede pública do estado do RS e na rede privada de ensino. Com experiência em Museus, como o MAC/RS e outros espaços de cultura e arte, como o Atelier Livre de Porto Alegre e espaços de literatura. Áreas de interesse: Arte-Educação; Educação em Museus e Espaços Museais; Memória e Patrimônio Cultural.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5915393966586120
E-mail: priscilacgm@gmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 24 de novembro de 2021
Aceito em 21 de dezembro de 2021
Editor responsável: Júlia Maria Hummes
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/